

**A UNIVERSIDADE COMO OBJETO. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-BRASIL**

Sônia Maria Rocha Sampaio¹

sampaios@ufba.br

Marcelo Embiruçu²

embirucu@ufba.br

Naomar de Almeida Filho³

naomarf@ufba.br

Resumo

Em 2007, o Governo Lula instituiu o Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI), estabelecendo, como objetivo político, ampliar o acesso de estudantes à educação superior. Na Universidade Federal da Bahia, a adesão ao REUNI veio permitir expressiva ampliação de vagas em cursos noturnos e mudanças curriculares, dentre elas, a introdução de Bacharelados Interdisciplinares, cursos de três anos compatíveis com o regime de ciclos de Bolonha. A proposta político-pedagógica dessa modalidade de curso, principal inovação pedagógica do projeto REUNI/UFBA, retoma antigos projetos e materializa um desenho transformador para o ensino superior brasileiro, tendo a articulação entre ensino de graduação e de pós-graduação como um dos seus centros. A instalação desses cursos propiciou o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (EISU), dedicado ao estudo e à produção científica sobre a instituição universitária. O programa integra uma nova unidade, o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, criada para abrigar os bacharelados interdisciplinares. Seu objeto de estudo - a universidade - é tratado em seus aspectos históricos, filosóficos, antropológicos, políticos, econômicos, sociológicos, microambientais, arquitetônicos, comunicacionais, tecnológicos, educacionais, administrativos e institucionais. Sua finalidade é formar, numa perspectiva interdisciplinar, docentes e pesquisadores capazes de pensar e executar ações, estratégias, programas e políticas para o desenvolvimento da universidade. O objetivo desta comunicação é apresentar, de modo sumário, princípios, objetivos, estratégias e o processo de implantação desse programa, destacando aspectos inovadores da sua estrutura curricular e do seu modelo de gestão acadêmica.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; pós-graduação; educação superior brasileira.

¹Professora Associada III da UFBA e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade.

²Professor Adjunto IV e Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA, Pesquisador 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³Professor Titular e ex-reitor da UFBA (2002-2010), Pesquisador IA do CNPq.

Abstract

University as an object. Presentation of the program for interdisciplinary studies on university at the Federal University of Bahia – Brazil

In 2007, Lula's federal administration instituted the Program of Support for Restructuring and Expansion of Federal Public Universities (REUNI), taking as a political objective to increase access of students to graduate education. At the Federal University of Bahia, adhesion to the REUNI has been providing increasingly significant offer of vacancies for overnight courses, as well as curricular changes, amongst which, the introduction of Interdisciplinary Bachelors, three year-long courses compatible with the cycle of Bologna's regimen. The political-pedagogical proposal of this course modality, the main pedagogical innovation of the REUNI/UFBA project, resumes previous projects and materializes a revolutionary framework for the Brazilian graduate teaching, taking the articulation between graduation and post graduation teaching as one of its focuses. The implementation of such courses has provided the development of the Interdisciplinary Studies on University Post Graduation Program (Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade – EISU), dedicated to the study and scientific production on higher education institutions. The program integrates a novel institutional unit, namely, the Institute of Humanity, Arts and Science Professor Milton Santos (Instituto de Humanidades, Artes e Ciência Prof. Milton Santos), created to house the Interdisciplinary Bachelors. The Program's object of study – the University – is treated considering historical, philosophical, anthropological, political, economic, sociological, microenvironmental, architectural, communicative, technological, educational, administrative and institutional aspects. Its purpose is to form, through interdisciplinary perspective, teachers and researchers capable of thinking and performing strategies, programs, policies and other actions designed for the university's development. The present communication aims at presenting, in a summary fashion, principles, objectives, strategies and processes of implementation of that program, pointing out innovating aspects of its curricular structure and its academic administration model.

Key-words: interdisciplinarity; post graduation; Brazilian higher education

1. Introdução

No ano de 2008, o então Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), convoca um grupo de professores para trabalhar em um novo projeto: a criação de um programa de pós-graduação cujo objeto era a própria instituição universitária. A UFBA vivia, nesse momento, um capítulo peculiar de sua história: a adesão ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI) instituído pelo governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva em decreto de abril de 2007.

Os debates que a proposta de adesão da UFBA ao REUNI desencadearam na comunidade universitária e, mesmo fora dela, foram terreno propício para a retomada de reflexões sobre a mais importante instituição contemporânea de formação, produção e difusão de conhecimento – a universidade. Nesse ambiente fértil, a proposta de fundar um novo programa, com foco em estudos sobre a universidade, imediatamente, fez sentido.

Recebido, de início, com muita desconfiança por setores da comunidade universitária, inclusive pelo movimento estudantil, o REUNI vai dar um novo alento e arregimentar ideias criativas e inovadoras em nossa instituição. No contexto desse plano de reestruturação, a proposição mais importante do documento que a UFBA apresenta ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) é a criação dos bacharelados interdisciplinares, cursos de caráter não profissionalizante, propedêutico e interdisciplinar, comparáveis à primeira etapa do regime de ciclos implantado pelo acordo de Bolonha e que respondem, ao mesmo tempo, às seis diretrizes fixadas pelo REUNI, a saber:

“I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica⁴.

Para abrigar esses cursos, uma nova unidade é criada – o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), de caráter interdisciplinar e que nasce com a intenção de integrar o ensino de graduação à pós-graduação de forma radical. Na figura abaixo, que apresenta seu desenho, essa articulação é clara. Finalizado o primeiro ciclo, os estudantes podem optar pelo ingresso em cursos de mestrado e doutorado, dentre outras opções. Na proposta original do IHAC, a ideia da aproximação de programas já existentes e a criação de novos, especialmente concebidos para dar consistência ao projeto, já estava delineada.

Figura 1



Fonte: Universidade Nova: Plano de Expansão e Reestruturação da Arquitetura Curricular na Universidade Federal da Bahia, 2007.

⁴ Decreto nº 6.096. (2007, 24 de abril). Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado em 27 out. 2011: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm

2. O Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade - EISU

2.1. A relativa invisibilidade da instituição universitária na pesquisa brasileira

Nunes (2007), observando os sumários de todos os exemplares da *Revista de Administração Pública (RAP)*, identifica, ao longo de 40 anos, apenas 3,5% dos artigos desta publicação especializada sobre educação superior. Ele argumenta que, se considerarmos “essa reduzida percentagem como *proxy* da relevância do tema ‘educação superior’ no imaginário da produção acadêmica de estudiosos e observadores do setor público” (2007, p.105), podemos concluir a respeito da fraca relevância dessa área de estudos e pesquisas. Esse autor sublinha essa ausência, igualmente, nos programas de cursos de administração pública, ciência política e políticas públicas e em componentes curriculares e material bibliográfico do campo do direito administrativo. Uma espécie de “não-assunto” que denuncia algo errado: a ausência de investimento acadêmico em tema tão estratégico e operacional para a nação e o Estado brasileiro. O autor se alinha entre os que defendem a centralidade do debate sobre educação superior como ponto incontornável da administração e de suas políticas públicas.

É verdade que ainda é fragmentada a produção científica sobre educação superior, apesar de uma disponibilidade maior de títulos, especialmente nesta última década. Apenas em 2001, o INEP publica, na série Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2001), um primeiro levantamento dos documentos sobre o tema em revistas nacionais no período que vai de 1968, data da última reforma da universidade, a 1995. Segundo o banco de dados da Rede Universitas (PUCRS)⁵, no ano de 2002, foram localizados 142 documentos (artigos, resenhas, notícias, etc.) que tratavam do ensino superior no Brasil. Esse número, quando comparado às 74 referências encontradas em 1968, indica que, em 34 anos, houve crescimento em números absolutos, embora insuficiente diante dos problemas e desafios da educação superior contemporânea, que estão a exigir ações acadêmicas de investigação e intervenção.

⁵Disponível em: <http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas/tabela2.htm>

Estas informações confirmam o estado lacunar da produção científica brasileira relativa ao tema educação superior e à instituição universidade, situação essa incompatível com a sua relevância para impulsionar mudanças sociais e econômicas importantes. Entretanto, não foi apenas para preencher o vazio de um campo de estudos e pesquisas, até então relegado, que surge a proposta, entre nós, de um programa de pós-graduação desta natureza. Essa iniciativa se orientou, também, pelo desejo de pensar estratégias interdisciplinares e soluções criativas para questões emergentes no âmbito das universidades. A produção resultante de suas atividades, tanto científicas quanto políticas, pode assumir o papel de provocar aberturas e deslocamentos, evitando a estagnação do conhecimento nesse campo, qualificando a experiência de seus atores ao motivá-los a experimentar novos modos de fazer a vida e a gestão de universidades.

Por outro lado, o interesse em compreender aspectos relacionados à instituição e à vida universitária é crucial, no caso brasileiro, se consideramos as expectativas das políticas educacionais voltadas para o ensino superior, recentemente apresentadas pelo Estado. Seguindo uma tendência global, em que o conhecimento se constitui elemento fundamental para produção de riquezas e melhoria da qualidade de vida de sua população, o país tem buscado um desenho de ensino superior que articula compromisso social, inovação acadêmica e inclusão social, retomando uma espécie de caminho perdido à privatização da educação superior em décadas anteriores.

A reforma universitária de 1968, que modernizou o sistema universitário brasileiro, tomando medidas que modificaram as feições acadêmicas da instituição (extinção do sistema de cátedras vitalícias, criação de departamentos, ordenamento das funções de pesquisa e ensino, instituição do vestibular unificado, criação da carreira de magistério, estruturação das bases para uma política de pós-graduação, etc.) também pavimentou as condições para consolidação do sistema privado de ensino (Martins, 2009).

No final do último século, a situação do ensino superior, no Brasil, chegou ao seu limite. Em um cenário internacional de reestruturação econômica e deslocamento do capital produtivo para o capital financeiro, o país experimentou a estagnação de um modelo marcado pela dependência ao capital internacional e pelo autoritarismo. Nos anos noventa, houve o reordenamento do seu sistema democrático, mas, em função da conjuntura externa internacional, que impôs ajustes de ordem neoliberal, o Brasil

testemunhou um processo, sem precedentes, de privatização e mercantilização do ensino superior através da expansão do setor privado (Dourado, 2002; Cunha, 2004).

De 2008 para 2009, o número de instituições públicas cresceu 3,8% enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%. Apesar de ambas apresentarem a mesma tendência, as instituições privadas continuam predominantes na educação superior brasileira com 89,4% do número total de instituições que ofertam esse grau de ensino. Além disso, a organização acadêmica do tipo “faculdades” continua caracterizando a educação superior com participação percentual de 85% do total de instituições, em 2009 (Ministério da Educação e Cultura, 2010).

2.2. Objetivos e natureza do programa

A criação de um Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade se integra ao movimento de renovação das instituições federais de ensino superior e contempla os seguintes objetivos:

“a) Formar, numa perspectiva interdisciplinar, docentes, pesquisadores e técnicos capazes de pensar ações, estratégias, programas e políticas para as universidades.

b) Desenvolver núcleos de pesquisa sobre temas relacionados à educação superior, articulados interinstitucionalmente, visando incrementar a produção científica, tecnológica, cultural e artística e comprometendo-se com sua ampla comunicação.

c) Articular o ensino de graduação com a produção de conhecimento e criação, promovendo, ainda, atividades de pesquisa vinculadas a atividades de extensão universitária e formação docente para a educação superior.

d) Contribuir para a elevação da qualidade geral da formação universitária e extrauniversitária na sociedade brasileira contemporânea” (Universidade Federal da Bahia, 2009, p. 22).

Cabe aqui um comentário/advertência sobre a natureza e o objeto da proposta. Não se trata de um programa de estudos, na esfera de saberes, práticas e métodos, tradicionalmente disciplinarizados no campo das ciências humanas designado como Educação, tendo como objeto educação superior, ensino terciário ou formação universitária. A iniciativa tem um escopo mais amplo, buscando consolidar uma base

interdisciplinar que, do ponto de vista epistemológico e metodológico, dê conta das nuances e especificidades do objeto histórico, filosófico, antropológico, político, econômico, sociológico, administrativo, institucional, microambiental, arquitetônico, comunicacional, tecnológico e, inclusive educacional, designado, nas sociedades ocidentais, como Universidade.

O programa EISU tenciona superar o modelo disciplinar (cartesiano, linear, reducionista) de pesquisa e pós-graduação ainda predominante na universidade brasileira. Ainda que respeitando o caráter histórico e convencional das designações oficiais, sua intenção é desconstruir a noção de uma dada área interdisciplinar. Argumentando diretamente: ao contrário do conceito útil e possível de “campo disciplinar”, a interdisciplinaridade não é uma área, ou um território. Haverá tantas interdisciplinaridades quanto objetos complexos de conhecimento e de prática se apresentem, sejam projetados ou construídos.

Adotamos, no programa EISU, uma definição de interdisciplinaridade com base na possibilidade de comunicação não entre campos disciplinares, mas entre agentes de cada campo. Para maior clareza do que expomos, como exercício de ilustração, consideremos o objeto complexo “universidade”, cercado por campos disciplinares (Sociologia, Física, Economia, Medicina, Comunicação, Antropologia, História, Administração, Pedagogia, Filosofia, etc.). Cada um desses espaços disciplinares dispõe de um ponto de observação privilegiado em relação às diferentes facetas desse objeto, mas nenhum deles é capaz de apreender todos os seus ângulos. Entretanto, campos disciplinares não dialogam espontaneamente. Intersecções e cruzamentos entre disciplinas são resultado do trânsito de pessoas, no fazer cotidiano da elaboração de um objeto científico dado e através da circulação não dos discursos, pela via da tradução, mas pela movimentação dos sujeitos desses discursos.

Assim, propomos uma síntese construída na prática transitiva de agentes científicos particulares o que permite uma participação interessada, inclusive dos especialistas, que poderão ter o seu viés disciplinar enriquecido com aportes oriundos da iniciativa de transgredir o confinamento. Somente uma abordagem indisciplinada será capaz de dar conta de objetos complexos por meio de totalizações provisórias, construídas através da prática cotidiana transversal dos sujeitos do conhecimento. Enfim, o desafio será a formação de “operadores transdisciplinares da ciência”

(Almeida Filho, 2005 p. 44), interessados em ultrapassar litorais e servir como agentes transformadores do objeto tematizado, em nosso caso, a universidade.

O corpo docente que se reuniu em torno dessa proposta tem origens formativas diversificadas e acolhe, sempre que necessário, outros pesquisadores externos que atuam em co-orientação de trabalhos finais de conclusão e em bancas de avaliação. Os componentes curriculares são igualmente oportunidade para o contágio entre campos de saber e são, em sua maioria, compartilhados por grupos de professores, o que contribui para visões mais panorâmicas dos temas abordados ao longo do percurso de formação dos estudantes.

2.3. Linhas de pesquisa, estrutura curricular e modos de avaliação

O EISU propõe quatro linhas de pesquisa para dar conta dos principais eixos temáticos que organizam a instituição universitária: Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Desenvolvimento Nacional e Universidade; Qualidade de Vida e Promoção da Saúde na Universidade; Gestão, Formação e Universidade e Cultura e, por último, Bases Históricas e Conceituais da Universidade.

Cada uma dessas linhas abriga inúmeras possibilidades de estudos e pesquisas, o que pode resultar, em perspectiva, em grande diversidade de produções relativas ao foco do programa, que acolhe, semestralmente, vinte e cinco novos estudantes e um número variável de matrículas especiais⁶.

O currículo proposto é econômico, do ponto de vista da creditação exigida, dando-se mais valor ao trânsito dos estudantes entre as diferentes abordagens propostas, permitindo rápida autonomia e dedicação à atividade de produção científica. O currículo, inclusive, propõe solidariedade ao conjunto de programas de pós-graduação da UFBA, do país e do exterior, privilegiando práticas de exogenia: os estudantes são estimulados a procurar, também fora do programa, os conhecimentos de que necessitam para dar continuidade às suas pesquisas e a interlocução com professores não associados, ampliando, dessa forma, a perspectiva interdisciplinar do seu desenho original.

Desenho esse, calcado em maior rigor na avaliação ao longo do percurso formativo: toda a avaliação do EISU é fundamentalmente externa. O que a proposta defende é a relativa autonomia entre formação (trajetória curricular e orientação) e

⁶ Cada componente curricular foi concebido para receber até quarenta e cinco novos estudantes.

avaliação (exames de qualificação, teses e dissertações), com bancas compostas por examinadores externos aos programas, que, excluindo o orientador, permitem maior qualidade e independência da produção acadêmica. A ideia é articular soluções consagradas em países de tradição universitária consolidada: estrutura curricular mínima (modelo inglês); centralidade do trabalho de pesquisa, criação ou inovação (modelo alemão); sequência de exames de qualificação (modelo norte-americano dos "graduate studies") e a avaliação prévia por examinadores externos antes da banca de defesa (modelo francês) (Almeida Filho, 2010).

3. Uma palavra final

Esta é uma concepção de pós-graduação projetada para a universidade do futuro, aquela que ainda não temos, mas almejamos, e motivo de algumas peculiaridades do programa aqui apresentado, que fazem com que ele seja radicalmente experimental no tratamento acadêmico, científico e estético da instituição que ganha o nome de universidade. Uma instituição, ao mesmo tempo comprometida com a inovação, mas que tem responsabilidade com a tradição e a preservação de patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais. O conceito de universidade defendido por esse novo programa não é só filosófico, traz aliado um conceito de cultura e de sociedade, que chama a atenção para a responsabilidade social da instituição universitária e seu compromisso com a democratização.

4. Bibliografia

- Almeida Filho, N. (2010, 12 de novembro). Pós-graduação nova no Brasil. *Folha de São Paulo*. Recuperado em 15 de set. de 2011 de http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4455:pos-graduacao-nova-no-brasil&catid=52&Itemid=100013
- _____ (2005). Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. *Saúde e Sociedade*, 3(14), 30-50. Recuperado em 20 out.2011 de <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n3/04.pdf>
- BRASIL (2007). Avaliação do Plano Nacional da Educação: Políticas, Programas e Ações do Governo Federal, 1, Níveis de Ensino. Recuperado em ago. de 2011 de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14950:8-o-seminario-reuni-27-a-29-de-janeiro-de-2010-universidades-federais-consolidacao-e-expansao%E2%80%94942011%E2%80%94942020-subsidios-para-o-plano-nacional-de-educacao&catid=219&Itemid=86
- Cunha, L. A.(2004). Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e mercado. *Educação e Sociedade*, 25(88), 795-817. Recuperado em 12 de jul. de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a08v2588.pdf>
- Dourado, L. F. (2002). Reforma do Estado e as políticas para a educação superior nos anos 90. *Educação e Sociedade*, 23(80), 235-253. Recuperado em 21 de ago. de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12931.pdf>
- Ministério da Educação e Cultura (2010). *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior*. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP),Brasília, DF. Recuperado 10 de out. de 2011, de http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf
- Martins, C. B. (2009). A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educação e Sociedade*. Campinas. 2009, 30(106), 15-35. Recuperado em 02 de out. de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02>
- Morosini, M. C. (Coord. & Org.). (2001). *Educação Superior em Periódicos Nacionais (1968 – 1995)*,(Série Estado do Conhecimento), 3, Brasília: MEC; Inep; Comped. Recuperado em 23 de out. de 2011 de: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/educacao_superior_periodicos_nacionais_206.pdf
- Nunes, E. (2007). Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. *Rev. Adm. Pública*. 41, 103-147. Recuperado em 11 de ago. de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41nsp/a08v41sp.pdf>
- Universidade Federal da Bahia. (2007). *Universidade Nova: Plano de Expansão e Reestruturação da Arquitetura Curricular na Universidade Federal da Bahia*.

Documento Preliminar. Recuperado em 30 de ago. de 2011 de <https://blog.ufba.br/twiki/bin/view/UniversidadeNova/WebHome>

Universidade Federal da Bahia. (2009). *Documento de Referência Programa Estudos Interdisciplinares sobre Universidade*. (mimeo), Salvador.